



Faculdade Integrado **INESUL**  
Instituto de Ensino Superior de Londrina

**DARA LORENN FERREIRA DA SILVA**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL**

**LONDRINA-PR**

**2018**

**Dara Lorena Ferreira Da Silva**

## **PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação Enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Londrina, como requisito principal para a obtenção do Título de Bacharel de Enfermagem.

Orientador(a): Fabiana Lozano Cardoso.

LONDRINA-PR

2018

# PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL

## ROLE OF THE NURSE IN MENTAL HEALTH

DARA LORENNNA FERREIRA DA SILVA <sup>1</sup>  
FABIANA LOZANO CARDOSO <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL).

<sup>2</sup> Orientadora Graduada em Enfermagem, Pós Graduada em Enfermagem Urgência e Emergência, Pós Graduada em Saúde Mental, Pós Graduada em Docência Ensino Superior.

---

CONTATO: Dara Lorennna Ferreira da Silva/ Rua Josino Pinheiro de Mello nº 176, Bairro Centro, Tamarana - Paraná. CEP: 86125000. E-mail: [daralorennna201317@hotmail.com](mailto:daralorennna201317@hotmail.com) - celular: (43) 99997-0060

### RESUMO

*De acordo com a Organização Mundial da Saúde, saúde mental é um estado de bem estar no qual as pessoas é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse de rotina, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade, é um termo usado para apresentar a condição da qualidade de vida cognitiva ou emocional. Em busca dos direitos dos sujeitos acometidos por transtornos mentais ocorreram ao longo da história do Brasil significativos avanços, dentre eles a Reforma Psiquiátrica na década de 70 com a maior conquista a criação do CAPS, ao qual foi transformado em um serviço que se propunha a evitar hospitalizações, acolher os egressos dos hospitais psiquiátricos e poder oferecer um atendimento intensivo para portadores de doença mental. Os enfermeiros dos CAPS conhecem a execução de atividades administrativas e assistenciais, porém apresentam dificuldades no campo do trabalho em equipe interdisciplinar e na dimensão dos conhecimentos e habilidades na área da saúde mental. Estudos mostram, que para o enfermeiro é difícil determinar o seu papel no processo de trabalho da equipe interdisciplinar, pois nesse cenário o espaço de saberes é compartilhado entre os diferentes profissionais, dificultando a distinção das atribuições de cada um, isoladamente. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo realizar e identificar por meio de revisões literárias o papel da enfermagem na saúde mental, destacando principais dificuldades encontradas por enfermeiros e possíveis soluções. Durante os estudos realizados e através das análises bibliográficas, pode se destacar a importância de abordar mais o tema aqui discutido, e de trabalhar com a equipe de enfermagem e familiares para que ocorra quebra de preconceitos, promovendo-se discussões individuais e coletivas sobre a pessoa com prejuízos mentais.*

**Palavras-chave:** CAPS. Enfermeiros. Saúde Mental.

### ABSTRACT

*According to the World Health Organization, mental health is a state of wellbeing in which people are able to use their own skills, recover from routine stress, be productive and contribute to their community, is a term used to present the condition of cognitive or emotional quality of life. In this research for the rights of the individuals affected by mental disorders, significant advances have been made throughout the history of Brazil, among them the Psychiatric Reform in the 1970s, with the greatest achievement being the creation of the CAPS, which was transformed into a service that was proposed to avoid hospitalizations, welcome the graduates of the psychiatric hospitals and be able to offer an intensive care for people with mental illness. The nurses of the CAPS know the execution of administrative and assistance activities, but present difficulties in the field of interdisciplinary teamwork and in the dimension of knowledge and skills in the area of mental health. Studies show that for nurses it is difficult to determine their role in the work process of the interdisciplinary team, because in this scenario the knowledge space is shared among the different professionals, making it difficult to distinguish the attributions of each one, in isolation. In this way the present work has as objective to realize and identify through literary reviews the role of nursing in mental health, highlighting the main difficulties encountered by nurses and possible solutions. During the studies carried out and through the bibliographical analyzes, it is possible to emphasize the importance of approaching more the subject discussed here, and of working with the nursing team and families so that prejudices break down, promoting individual and collective discussions about the person with mental damage.*

**Key-words:** CAPS. Nurses. Mental health

## 1. INTRODUÇÃO

A história da saúde mental no Brasil e em determinadas partes do mundo é uma narrativa de batalhas. Envolve muitos personagens e suas trajetórias; mobilizações, discussões e rupturas. Uma história de jogos de poder, "da emergência dos jogos de verdade" (FOUCAULT, 2004)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, saúde mental é um estado de bem estar no qual as pessoas é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse de rotina, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade (BARROSO, 2011). Além disso, a OMS afirma ainda, que diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas concorrentes afetam o modo como a "saúde mental" é definida. Saúde mental é um termo usado para apresentar a condição da qualidade de vida cognitiva ou emocional. A saúde Mental pode compreender a capacidade de um indivíduo de contemplar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica (RUIZ; AGLIO, 2018)

Em busca dessa concretização dos direitos dos sujeitos acometidos por transtornos mentais ocorreram ao longo da história do Brasil significativos avanços, dentre eles a Reforma Psiquiátrica pode ser referida como ponto de partida para as modificações ocorridas na forma de tratamento dos pacientes da saúde mental (RUIZ; AGLIO, 2018) e pode ser determinado como um movimento histórico de caráter socioeconômico e político, influenciado pela ideologia de grupos dominantes. A prática da reforma psiquiátrica faz parte do dia-a-dia de um bom número de profissionais de saúde mental (GONÇALVES; SENA, 2001).

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica que iniciou na década de 70, teve como maior conquista a criação do CAPS, trata-se de um processo histórico, político e social complexo; envolve um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais. Mais do que isso, constitui-se em um movimento por nova ética do cuidado de pessoas portadoras de transtornos mentais. Portanto, não se limita apenas ao processo de desativação dos hospitais e

desospitalização dos pacientes internados (ROCHA, 2005).

O CAPS é um serviço substitutivo de atenção de saúde mental que tem provado efetividade na substituição da internação de longos permanência, como um tratamento que não recolhe os pacientes de suas famílias e da comunidade, mas que envolve os familiares no atendimento com a devida atenção necessária, ajudando na recuperação e na reintegração social do indivíduo com sofrimento psíquico (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008).

O primeiro CAPS a surgir no Brasil, nomeado Professor Luís da Rocha Cerqueira, surgiu em 1986, na cidade de São Paulo, a partir da utilização do espaço da então extinta Divisão de Ambulatório (instância técnica e administrativa da Coordenadoria de Saúde Mental, responsável pela assistência psiquiátrica extra-hospitalar) da Secretaria Estadual de Saúde. Este lugar foi transformado em um serviço que se propunha a evitar hospitalizações, acolher os egressos dos hospitais psiquiátricos e poder oferecer um atendimento intensivo para portadores de doença mental, dentro da nova filosofia do

atendimento em saúde mental desse período (BRASIL, 2004).

Dessa maneira, tais ações devem conduzir o modo de se trabalhar no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) considerada um equipamento de saúde mental substitutivo ao hospício. Ele requer dos profissionais de enfermagem um trabalho que considere práticas que auxiliem os usuários na identificação/potencialização de recursos internos e externos para viver em comunidade, ter acessibilidade ao trabalho, ao lazer e aos direitos civis. Assim, são práticas comprometidas com os pressupostos da Reforma Psiquiátrica (MIRANDA e CAMPOS, 2008; SCHNEIDER et al, 2009), considerada um procedimento social e político que busca analisar o objeto da Psiquiatria, que é complexo e permeado por aspectos biológicos, sociais, políticos e culturais da pessoa-cidadã em sofrimento psíquico. Assim, deixa de prevalecer o enfoque na doença mental (OLIVEIRA, 2006).

Os enfermeiros dos CAPS conhecem a execução de atividades administrativas e assistenciais (COSTA et al, 2003; KANTORSKI et

al, 2008; FILIZOLA et al, 2008; OLIVEIRA et al, 2009; DIAS et al, 2010), porém apresentam dificuldades no campo do trabalho em equipe interdisciplinar (ROCHA, 2005; FILIZOLA et al, 2008; MIRANDA e CAMPOS, 2008; MILHOMEM e OLIVEIRA, 2009) e na dimensão dos conhecimentos e habilidades na área da saúde mental (OLIVEIRA, 2006; ROCHA, 2005; FILIZOLA et al, 2008; MIRANDA e CAMPOS, 2008; DIAS et al, 2010; CALGARO e SOUZA, 2009). Estudos mostram, que para o enfermeiro é difícil determinar o seu papel no processo de trabalho da equipe interdisciplinar (ABUHAB et al, 2005; DIAS et al, 2010; CALGARO e SOUZA, 2009), pois nesse cenário o espaço de saberes são compartilhados entre os diferentes profissionais, dificultando a distinção das atribuições de cada um, isoladamente (OLIVEIRA, 2006; ABUHAB et al, 2005; CALGARO e SOUZA, 2009). Desta forma o presente trabalho tem como objetivo realizar e identificar por meio de revisões literárias o papel da enfermagem na saúde mental, destacando principais dificuldades encontradas por enfermeiros e possíveis soluções.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde será pautado a respeito do tema proposto, de forma a atingir a maior veracidade possível da problemática a ser estudada, será estabelecida uma linha de pesquisa pela qual será conduzido o trabalho através do objetivo proposto. As fontes utilizadas foram artigos científicos em bases de dados, adotando como limite temporal das publicações de vinte e sete anos, usando como critérios de inclusão artigos que mais se relacionam ao meu objetivo.

A enfermagem é estabelecida por diferentes formas de cuidar que e é determinada pelas relações sociais de cada momento histórico. Atualmente, o trabalho de enfermagem é integrante do trabalho coletivo em saúde, é especializado, dividido e hierarquizado entre auxiliares, técnicos e enfermeiros de acordo com a complicação de compreensão e execução, embora detenha autonomia relativa em relação aos demais profissionais, submisso ao gerenciamento do ato assistencial em saúde executado

pelos médicos (OLIVEIRA; ALESSI, 2003). A maior parte dos profissionais conhece como ações de saúde mental apenas a administração de medicamentos psiquiátricos e o encaminhamento do paciente para serviços especializados. Mas, na realidade o atendimento da enfermagem nesses casos deve ir muito além, começando por acolher e ouvir o cliente (CAIXETA; MORENO, 2008; GONÇALVES, 2009)

Em países mais desenvolvidos o papel do enfermeiro psiquiátrico tem se transformado nos últimos anos. Antes desempenhava apenas atividades de caráter gerencial, passando a assumir mais atividades com finalidades terapêuticas por intermédio do relacionamento terapêutico e programas de educação a pacientes e familiares, sendo que em nosso meio, esta mudança está se processando de modo lento e gradativo (MELLO, 1998).

Reforçando a mesma opinião afirmam que nas instituições hospitalares as ações de enfermagem ficam concentradas na área administrativa, enquanto que na rede extra-hospitalar há um

desenvolvimento dessas ações, estando elas entre as funções de assistência, administração e educação (MARCOLAN, 1996).

A função administrativa que o enfermeiro exerce poderia e deveria estar voltada para a melhora da assistência ao paciente. Contudo o que se identifica nas leituras realizadas, é que, geralmente, essa função serve para transmitir “ordens e regulamentos emanados pelo corpo clínico e pela administração, ficando, portando o destaque de seu trabalho voltada para a determinação de tarefas a serem desempenhadas. (SAEKI, 1981). Semelhante a conclusão é a de que a “enfermeira atua apenas como um instrumento de representação da ideologia da instituição” (FILIZOLA, 1997).

Ao referir as atividades dos enfermeiros nos CAPS nos mostra uma realidade um pouco diferente, afirmando que, naquelas instituições, os enfermeiros centram-se no atendimento aos pacientes, através de sua inclusão nas atividades grupais e individuais e na supervisão dos auxiliares de enfermagem (ROSSINI, 1998).

Um estudo sobre como os auxiliares de enfermagem referem o

enfermeiro, identifica uma contradição: enquanto um grupo define o enfermeiro como profissional que apóia, auxilia, transmite segurança, outros auxiliares o referem como um profissional distante dos pacientes e funcionários, burocrata e autoritário (AGUIAR, 1995). Essas desavenças estão relacionadas às atitudes dos enfermeiros e à sua proximidade ou distanciamento dos pacientes e funcionários (ALENCASTRE, 1990).

Outros fatores identificados foram: a questão da equipe ter finalidade diferentes, levando a dificuldades nas tomadas de decisão e a presença de preconceitos da comunidade em relação ao usuário e ao profissional que trabalha no CAPS.

A relação terapêutica com os familiares é um campo sobrecarregado, permeado pelo medo, dúvidas, frustrações e culpa. A aproximação da equipe de saúde mental do universo das famílias que sofrem, requer paciência e sensibilidade na busca de sentidos que passa a existir de suas histórias de vida. Disponibilizar-se para as subjetividades dos familiares exige estratégias de conhecimento destes, de maneira global,

abrangentes e em suas múltiplas dimensões existenciais, tentando desenvolver modos de cuidar, que respondam às suas necessidades específicas e singulares (MELMAN, 2006).

Com o processo da Reforma Psiquiátrica, o papel da Enfermagem deve ser repensado e reconstruído, pois nessa nova perspectiva, a atuação se dá em união com os demais profissionais, respeitando-se as suas diferenças, mas mantendo-se a identidade profissional com suas especificidades (ROCHA, 2005). Nesse novo modelo, enfatizo a presença do profissional técnico de referência, responsável pela criação do projeto terapêutico individual (PTI), juntamente com o usuário, identificando com ele as atividades que serão desempenhadas, de acordo com as necessidades e desejos dele. O enfermeiro assume esse papel e acompanha todo o processo de cuidado e tratamento do paciente, possibilitando a criação de vínculo e uma maior autonomia profissional para o seu trabalho no CAPS (ROCHA, 2005; FILIZOLA et al, 2008; OLIVEIRA, 2009).

Ao administrar cumprindo as exigências da administração



superior dos serviços de saúde mental, o enfermeiro tem seu papel desviado, gerenciando os problemas ocasionados pelas deficiências de infra-estrutura. Algumas conseqüências dessa prática tem sido o afastamento do enfermeiro das ações de cuidado direto ao cliente e a falta de conhecimento de seu trabalho por parte dos pacientes e equipe de trabalho.

As informações aqui apresentadas indicam a importância da temática na análise da prática dos enfermeiros e a necessidade de reflexão e procura contínua e coletiva para a superação de suas contradições e conflitos, assim como para a utilização consciente e adequada. O enfermeiro responsável pelo cuidado do paciente com transtorno mental e família deve ser capacitado e treinado continuamente para incorporar mudanças de atitude, de valores, procurando atender aos princípios de reorganização das políticas de saúde mental. Em suma, as políticas necessitam ser executadas por profissionais devidamente preparados, devem considerar o envolvimento do usuário e sua família para que a

promoção e a prevenção sejam realizadas no contexto em que ambos se inserem, afinal são eles que vão sentir e viver as políticas apresentadas (CAMPOS e BACCARI, 2011).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante os estudos realizados e através das análises bibliográficas, pode se destacar a importância de abordar mais o tema aqui discutido, e de trabalhar com a equipe de enfermagem e familiares para que ocorra quebra de preconceitos, promovendo-se discussões individuais e coletivas sobre a pessoa com prejuízos mentais.

Considerando que estamos sujeitos ao acometimento de alguma doença mental, pois somos influenciados diariamente pelo contexto em que estamos inseridos, levando à reflexão sobre o cuidado que estamos realizando e o quanto todos somos susceptíveis.

O enfermeiro deve estar apto a participar de decisões sobre políticas de enfermagem nessa área específica, contribuindo para a reestruturação do saber social e

familiar, integrando ações de cuidado que envolva a pessoa com transtorno mental e sua família de forma holística e integrada. Portanto, é notório que a educação continuada é importante fator para o desenvolvimento dessas ações, assim como palestras com a comunidade, supervisão da equipe de enfermagem e protocolos de atendimentos.

## REFERÊNCIAS

- ABUHAB D, Santos A.B.A.P, Messenberg C.B, Fonseca RMGS, Aranha e Silva A.L. O trabalho em equipe multiprofissional no CAPS III: um desafio. **Revista Gaucha Enfermagem**. 26(3):369-80. 2005.
- AGUIAR M.G.G. **A reinvenção do ser enfermeira no cotidiano da Casa de Saúde Anchieta e núcleos de atenção psicossocial**. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1995.
- ALENCASTRE M.B. **Como o pessoal de enfermagem psiquiátrica vê o profissional enfermeiro - uma abordagem compreensiva**. [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1990.
- BARROSO, S.M. Urbanização e acessibilidade como critérios na avaliação de serviços públicos de saúde mental. **Revista Baiana Saúde Pública**. Jul-set 2011; 35(3):734-743.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CALGARO A, Souza E.N. Percepção do enfermeiro acerca da prática assistencial nos serviços públicos extra-hospitalares de saúde mental. **Revista Gaucha Enfermagem**. 30(3):476-83. 2009.
- CAMPOS R.O, Baccaril.P. **A intersubjetividade no cuidado à Saúde Mental: narrativas de técnicos e auxiliares de enfermagem de um Centro de Atenção Psicossocial**. Ciências saúde coletiva. 16(4):2051-58. 2011.
- CAIXETA, C. C.; Moreno, V. O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 1 -16. 2008.
- COSTA-ROSA A, Luzio C.A, Yasui S. **Atenção psicossocial: rumo a um novo paradigma na saúde mental coletiva**. In: Amarante P, organizador. Archivos de saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: NAU; p. 13-44. 2003.
- DIAS C.B, Aranha e Silva A.L. O perfil e a ação profissional da (o) enfermeira (o) no Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Eletrônica Enfermagem USP**. 44(2):469-75. 2010.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**. v. V. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária; 2004.

FILIZOLA C.L.A. O papel do enfermeiro psiquiatra-oprimido e opressor. **Revista Eletrônica de Enfermagem da USP** .31(2):173-90. 1997.

FILIZOLA C.L.A., MilioniD.B, PavariniS.C.I. **A vivência dos trabalhadores de um CAPS diante da nova organização do trabalho em equipe**.10(2):491-503. 2008.

GONÇALVES, A. M.; Sena, R. R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 48-55, 2001.

GONÇALVES, R. M. D. A. **Ações dos Enfermeiros em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família**. 2009.

KANTORSKI L.P, MielkeF.B, Teixeira Júnior S. **O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial**. Trab. educ. saúde; 6(1):87-105. 2008.

MARCOLAN J.F. **Opinião dos enfermeiros que atuam em enfermagem psiquiátrica e em saúde mental no município de São Paulo sobre suas ações**. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1996.

MELLO I.M. **Proposta de orientação para sistematização de assistência de enfermagem psiquiátrica**. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de enfermagem/USP;1998.

MELMAN J. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. 2nd ed. São Paulo: Escrituras; 2006.

MIRANDA L, Campos R.T.O. **Análise do trabalho de referência em Centros de Atenção Psicossocial**.Rev SaudePublica. 42(5): 907-913. 2008.

OLIVEIRA A.G.B, Alessi N.P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino-am Enfermagem**.11(3):333-40, 2003.

MIRANDA L, Campos R.T.O. **Análise do trabalho de referência em Centros de Atenção Psicossocial**. **Revista Saúde Pública**. 42(5): 907-913. 2008.

MILHOMEM Magc, Oliveira A.G.B. O trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial: um estudo em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Revista Gaucha Enfermagem**;30(2):272-9. 2009.

OLIVEIRA A.G.B. **Trabalho e cuidado no contexto da atenção psicossocial: algumas reflexões**.10(4):694-702. 2006

ROCHA RM. **Enfermagem em saúde mental**. 2nd ed. Rio de Janeiro:Senac Nacional; 2005.

OLIVEIRA A.G.B. **Trabalho e cuidado no contexto da atenção psicossocial: algumas reflexões**. **Esc. Anna Nery**.10(4):694-702. 2006.

OLIVEIRA F.B, Silva K.M.D, Silva J.C.C. **Percepção sobre a prática de enfermagem em Centros de**

Atenção Psicossocial. **Revista Gaucha Enfermagem**.30(4):692-9. 2009.

ROCHA R.M. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial e as possibilidades de cuidar. **Texto Contexto Enferm**. 14(3):350-7. 2005.

ROSSINI M.G.C. **Estudo da prática do enfermeiro em hospitais-dia psiquiátricos**. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP;1998.

RUIZ, Ferreira Rosângela Aparecida; Aglio, ParrãoJuliene. **Transtornos mentais na mulher e as possibilidades de intervenção do assistente social: um estudo na**

ubs “belo horizonte” de presidente prudente, 2018.

SAEKI T. **Caracterização das atividades do enfermeiro na assistência ao doente mental internados nos hospitais psiquiátricos do estado de São Paulo**. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1981.

SCHRANK G.; Olschowsky, A. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista Eletrônica de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, p. 127-34, 2008.

SCHNEIDER J.F, Wagner C.M, NasiC, Nickel A.A, KantorskiL.P. **Avaliação de um Centro de Atenção Psicossocial brasileiro**. Cienc. enferm. 15(3):91-100. 2009.